

CARTA DO  
**LÍBANO**

**Claudine  
Bichara  
Oliveira**

A SOCIÓLOGA E  
ANTROPÓLOGA  
FALA DA SAGA  
DE SEUS  
ANTEPASSADOS

**Um senhor  
coração**

O médico carioca  
Waldir Jazbik  
chega aos 90 anos

**AMAL  
CLOONEY**

A BELA ENGAJADA  
ADVOGADA  
ATIVISTA DAS  
CAUSAS SOCIAIS

LUCIANA COURI

**A ARTE DE  
FAZER O BEM**

Aliando a garra sertaneja mineira aos sólidos  
valores familiares da tradição libanesa

# CARTA DO LÍBANO

UMA PUBLICAÇÃO  
DA EDITORA NAÍME

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL

FOUAD NAÍME  
MTB 79126/SP

PROJETO GRÁFICO  
E DIREÇÃO DE ARTE  
DUSHKA E MAYU TANAKA  
ESTUDIO29.COM

EDIÇÃO  
MARIO MENDES  
RENATA TURBIANI

COLONISTA SOCIAL  
VIRGÍNIA ABDALLA

FOTOS  
REUTERS  
GETTY IMAGES  
FOLHAPRESS

ASSINATURA ANUAL R\$ 400,00

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

OBSERVAÇÃO AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO  
DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

E-MAIL [CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR](mailto:CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR)

FONE 11 3214.3977

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA  
RUA DA CONSOLAÇÃO, 323 - CJ. 908  
SÃO PAULO/SP - CEP: 01301-000



NOSSA CAPA  
LUCIANA COURI  
FOTO  
DIVULGAÇÃO

## TROCANDO AS FOLHAS, PORÉM MANTENDO AS RAÍZES

**F**oram necessários dois meses para reformular e redesenhar o projeto gráfico da nossa Carta do Líbano - lançada originalmente em Belo Horizonte, em 1995. Tempo suficiente para refletir sobre os rumos da revista, afinal a crise que o País atravessa há seis anos já vitimou vários projetos e iniciativas. Mudanças sociais e econômicas costumam não poupar ninguém. Por isso, confesso que só mesmo muito amor e fé moveram e mantiveram a revista até hoje, superando todas as dificuldades e os obstáculos. Não podemos esquecer que Líbano é um nome sagrado que exige muita responsabilidade, coragem e conhecimento de quem o carrega. O Líbano é citado mais de 70 vezes na Bíblia. Só isso já é uma inspiração divina e uma fonte de força. É quase um trabalho missionário!

Encaramos o desafio da mudança e demos um passo à frente, cuidando para trocar as folhas amareladas sem arrancar as raízes da frondosa árvore. Para enfrentar a crise foi indispensável o apoio de amigos de todo o Brasil que há 23 anos prestigiam nossa publicação. Porque temos uma missão: resgatar nossa história, promover nossa cultura e valorizar nosso povo. Muitas vezes fomos aplaudidos e, em outros momentos, chegamos a ser criticados e boicotados. Porém não desistimos e fomos em frente, conquistando mais leitores e fazendo amigos.

Carta do Líbano busca divulgar a atualidade de um país cuja frágil soberania é motivo de preocupação constante.

Estou orgulhoso de apresentar, a você leitor, uma nova Carta do Líbano, com projeto gráfico mais charmoso e conteúdo dinâmico, objetivo, diversificado e comprometido com a informação, fazendo jus aos valores que esta revista defende há mais de duas décadas.



FOUAD NAÍME  
EDITOR

FOTO: MARTA SANTOS

# O LÍBANO É NOSSA PÁTRIA

Dupla Cidadania – acesse: [libano.gov.lb/](http://libano.gov.lb/)

[@cartadolibano](https://www.facebook.com/cartadolibano)

[@cartadolibano](https://www.instagram.com/cartadolibano)

# SUMÁRIO

ANO 23 • NÚMERO 164 • 09.2018

## CARTA DO LÍBANO

### 06 | Capa

Luciana Couri como advogada e empresária multitarefa construiu uma carreira de sucesso - no serviço social e nos negócios - aliando a garra sertaneja mineira aos sólidos valores familiares da tradição libanesa

### 12 | Perfil

Com um discurso que emocionou uma plateia de mais de duas mil pessoas no Canadá e uma atuação social de peso, Amal Clooney mostra porque não é apenas mais uma celebridade no tapete vermelho

### 16 | Saga libanesa

Duas vezes prefeito de Piracicaba e ex-deputado federal, Adilson Maluf lembra em depoimento emocionado suas raízes libanesas e o forte legado paterno que determinaram sua trajetória profissional e política

### 22 | Saga libanesa

No Líbano, em uma viagem de carro rumo à cidade de seus antepassados, José Alberto Metri Pinto mergulha na paisagem, nos aromas e nas doces lembranças das histórias ouvidas na infância. Um transe poético revelando toda a beleza e a força de suas origens

### 26 | Memória

Emil Couri é personagem marcante da engenharia em Minas

### 28 | Entrevista

A socióloga e antropóloga Claudine Bichara Oliveira fala da saga de seus antepassados, que prosperaram por aqui sem jamais abandonar as raízes libanesas

### 32 | Sociedade

Um dos eventos sociais mais bonitos do ano, na comunidade árabe paulistana, aconteceu

quando se casaram George Eduardo Ubeid e Michelle Dergham, na Catedral Ortodoxa, em São Paulo

### 38 | Sociedade

O casal Adriana Abi Rihan Habib Rosa e Sidney Rosa da Silva Jr. recebeu nos salões da Mansão Rosa, no Alto da Boa Vista, no Rio de Janeiro, para o batizado e primeiro aniversário de sua filha, Maria Victoria

### 42 | Sociedade

Novos tempos para a Sociedade Beneficente Sírio Libanesa de Piracicaba (SP)

### 46 | Sociedade

Cultura árabe e tradição acadêmica se unem na trajetória profissional de Gabriela Nasser

### 47 | Sociedade

Noite libanesa celebra brilhante advogada gaúcha, Sálóa M. Neme da Silva

### 48 | Coluna Virginia Abdalla

### 52 | Sociedade

Clube Atlético Monte Líbano de São Paulo tem nova diretoria

### 54 | Viagem

Filho de libaneses, Antônio Maalouli, tinha o sonho de mostrar para a família a terra de seus antepassados. Num misto de roteiro improvisado e relato emocionado, ele divide com o leitor as sensações de estar novamente no Líbano

### 58 | Glamour

10 razões para ter uma namorada libanesa

### 60 | Personalidade

O médico carioca Waldir Jazbik chega aos 90 anos. Uma trajetória pautada pelo trabalho, humildade e altruísmo



# ASSINE JÁ E RECEBA EM CASA

Nossa missão é resgatar nossa história, promover nossa cultura e valorizar nossa gente. Contribua com este trabalho assinando ou presenteando com uma assinatura anual da revista Carta do Líbano. Agradecemos sua colaboração

NOME .....

E-MAIL ..... TEL. ....

ENDEREÇO .....

CEP ..... CIDADE ..... ESTADO .....



Para tornar-se assinante, preencha a ficha acima e envie para a nossa sede Rua da Consolação, 323, conj. 908 - Cep: 01301-000 - São Paulo/SP ou para o nosso endereço eletrônico contato@cartadolibano.com.br

ASSINATURA ANUAL NO BRASIL R\$ 400 | ASSINATURA ANUAL NO EXTERIOR US\$500  
DADOS PARA DEPÓSITO BANCO ITAÚ • AGÊNCIA 0061 • CONTA CORRENTE 11055-7



Mulher de fibra, Luciana Couri acumula várias atividades: advogada, apresentadora, empresária e assistente social

FOTOS: DIVULGAÇÃO

LUCIANA COURI

# A ARTE DE FAZER O BEM

Como a advogada e empresária multitarefa construiu uma carreira de sucesso - no serviço social e nos negócios - aliando a garra sertaneja mineira aos sólidos valores familiares da tradição libanesa

“Meus pais me ensinaram a partilhar e a ajudar o próximo, despertando o meu espírito altruísta”

**D**esde de muito cedo a maior preocupação de Luciana Couri foi pelo social. Auxiliar e contribuir na luta pela melhoria das condições de vida dos mais necessitados sempre foi o que norteou a vida pessoal e profissional dessa mulher que hoje se divide entre a família e as atividades de empresária de moda, consultora de imagem, influenciadora digital, apresentadora, advogada e assistente social.

Na juventude, ao ter de decidir sobre qual curso a seguir na universidade, ela deixou de lado a inclinação pela Medicina optando pelo Serviço Social - formou-se pela PUC-Minas - dedicando-se a um setor onde seu trabalho fizesse a diferença na vida de quem realmente precisa. “Apesar das dificuldades e resistências encontradas pelo caminho, sinto-me vitoriosa”, declara Luciana hoje. “Tive a oportunidade de colocar em prática tudo que aprendi atendendo pacientes da Santa Casa de Belo Horizonte, muitos deles em fase terminal, dando-lhes atenção e apoio para enfrentarem a dor e o sofrimento com condições mais dignas de tratamento”, afirma. Em sua segunda experiência profissional, o desafio não foi menor. Atuou como diretora de um presídio, na capital mineira, que abrigava menores: “Apesar da carência de recursos e do descaso do Poder Público com essa população, pude com muito esforço proporcionar um pouco de dignidade a eles, conseguindo diminuir sensivelmente as rebeliões e fugas, que costumavam ser constantes naquele ambiente”. Seu esforço foi reconhecido com uma premiação, “que me enche de orgulho até hoje”, comemora. E deixa claro que, durante toda essa trajetória, o mais importante foi “o apoio irrestrito da minha família”. Aliás, família é assunto primordial e importantíssimo para Luciana.

### UNIÃO DE CULTURAS

Da terceira geração de uma filha de imigrantes, é filha de Izabel Adélia Couri Sadi, de origem libanesa, e Nassim Sadi, de origem síria – ambos com pais árabes, e criados de acordo com as tradições e os costumes dos países de origem. Lu - como é mais conhecida - conta que o início de vida de seus familiares no Brasil extremamente difícil, cheia de obstáculos a serem superados, assim como para a grande maioria dos imigrantes árabes. “Meu avô materno, um homem arrojado e de muita fibra, se embrenhou no interior de Minas Gerais, inicialmente na Zona da Mata, e em seguida se instalou em Caratinga, onde exerceu com maestria a arte do comércio de arroz, café e similares”, diz com orgulho. “Já meu avô paterno, apesar de extremamente gentil com os amigos e familiares, possuía uma força descomunal que foi abranda com a prática de luta livre, um esporte muito popular nos anos 50”, relata. “Ele também exerceu com muito brilho a atividade comercial, fundando uma rede de supermercados e um tradicional bar e café no centro de Belo Horizonte”, faz questão de registrar.

Com uma herança familiar de traços tão marcantes, os pais de Luciana se dedicaram com afinco ao comércio e à construção civil, com as mesmas rigidez e retidão de princípios da cultura árabe. “Eles nos criaram com muito amor e também com muita severidade”, recorda-se. São três irmãos: Alexandre Couri Sadi, Silvana Couri Sadi - mãe de Gustavo Couri Sadi Furtado - e Luciana. “Vivemos a infância e a adolescência cercados de carinho e afeto, sempre monitorada por meus pais, eternos guardiões”, diz. Segundo Luciana, a grande lição recebida dos pais foi o exercício do verdadeiro espírito da caridade e da comunhão cristã com o próximo: “Eles me ensinaram a partilhar e a ajudar o próximo, despertando o meu espírito altruísta que foi determinante nas minhas escolhas profissionais”, orgulha-se.



Recentemente Luciana ampliou o campo de ação lançando sua própria marca, Lu Couri, de óculos. De olho em um público exigente e descolado

# “Procuro unir amor, trabalho e minha preocupação com o bem comum, com a ajuda ao próximo”

## VALIOSO CHOQUE DE REALIDADE

Coroando um ciclo de atividades no Serviço Social, Luciana foi contratada pelo município de Espinosa, no norte de Minas Gerais, para realizar o cadastramento e a distribuição da LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), benefício continuado instituído pelo Governo Federal. “Era uma região muito pobre e carente e lá visitei centenas de moradias onde, lamentavelmente, pude constatar o grande abismo social em que vivemos”, afirma. “Na maioria das casas não havia infraestrutura básica de energia e saneamento e as pessoas viviam amontoadas, muitas delas doentes, algumas com deformidades permanentes”. A realidade estarrecedora tocou profundamente, Luciana: “Essas pessoas estavam praticamente abandonadas, o que para mim foi um choque e me fez refletir profundamente. Compreendi que uma atitude isolada, apesar de extrema importância, era pouco para mudar tão gritante realidade”.

Diante desse novo entendimento da vida brasileira e incentivada pelo então namorado e hoje marido, Francisco Antônio Cardoso Ferreira, Luciana começou a cursar Direito, inicialmente em Belo Horizonte e, depois, em virtude do casamento, em Vila Velha, no Espírito Santo, onde reside atualmente. “Meu marido é mineiro radicado no Espírito Santo, advogado militante há mais de 30 anos e foi quem me despertou o amor por essa nova carreira” conta. “Mas, no decorrer dos estudos, percebi que assim como o Serviço Social ser advogada também seria insuficiente para atender os meus anseios”, afirma.

Luciana casou-se e tornou-se mãe - de um menino, Emil Couri Sadi Ferreira, hoje com 14 anos - enquanto cursava Direito. “Batizei meu primeiro filho em homenagem ao meu querido e saudoso tio Emil Couri, um homem com um grande coração que morreu precocemente e foi

referência para todos que tiveram o prazer de conviver com ele” conta emocionada. Ela também se assumiu mãe de Lorena, Rafael e Bianca, filhos do primeiro casamento de seu marido: “Desde a primeira hora de nosso relacionamento eu os adotei e foram criados com muito amor”.

Para Luciana, atuar como advogada foi algo muito significativo: “Tive a oportunidade de desenvolver e modernizar a gestão interna de nosso escritório, construindo e atualizando a sede, além de implantar novos procedimentos de controle processual e gestão, elevando o grau de eficiência e satisfação dos clientes”, conta.

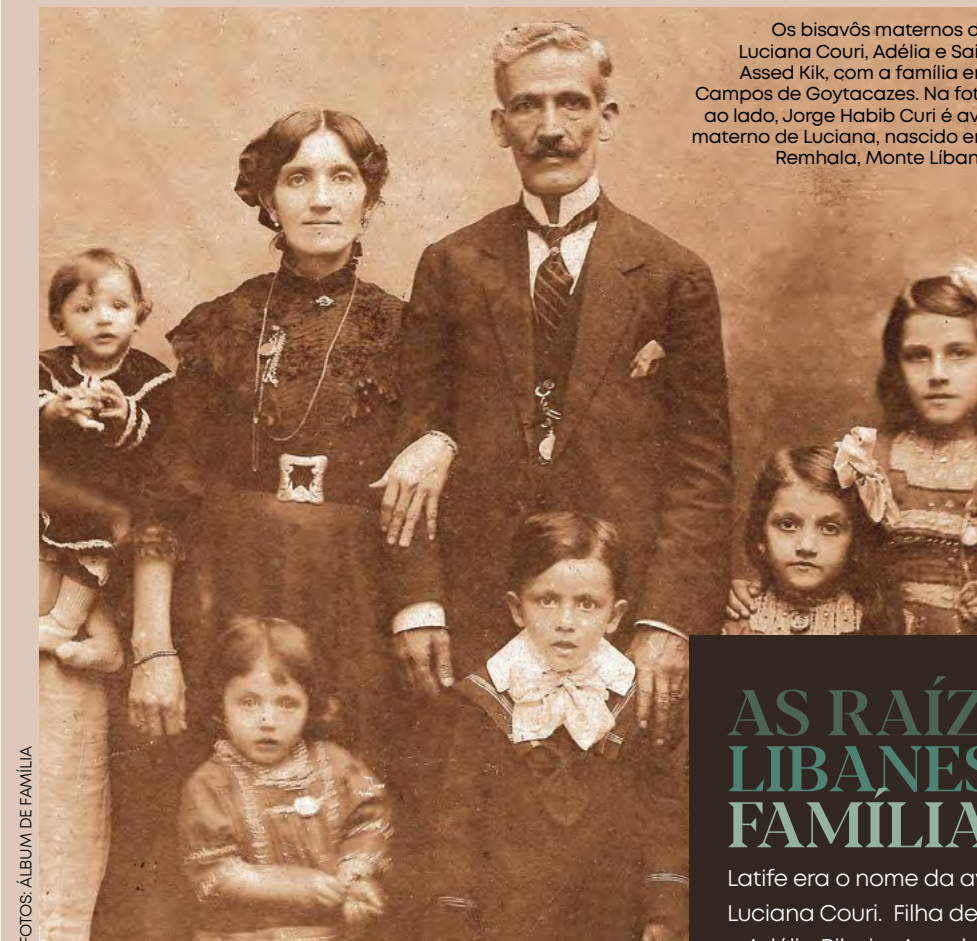
## DE BEM COM A VIDA

Esse processo foi tão bem-sucedido que o escritório apareceu por três vezes na lista dos 500 mais admirados do Brasil, da revista “Análise Advocacia” que, no final de 2017, o reconheceu como o melhor escritório especializado em água e saneamento no país. “Meu sócio e marido, Francisco Antônio Cardoso Ferreira, ainda ficou com o segundo lugar entre os profissionais mais admirados do segmento, o que demonstra que as medidas administrativas que adotei continuam surtindo efeito e serviram de motivação para toda a nossa equipe”.

Foi a partir de então, com o sucesso empresarial e a vida familiar estabilizada - os filhos estão crescidos e mais independentes - que Lu sentiu que era hora de realizar um antigo sonho: trabalhar com moda. “Em uma dessas providências divinas, durante uma festa em Montes Claros, fui convidada por Mazinho Soares para participar do seu programa de TV, “Revista Geraes”, transmitido pela Rede Minas para toda aquela região”.

Assim o trabalho de Luciana como estilista alcançou ampla visibilidade, além de ser amplamente compartilhado pelas redes sociais Facebook e Instagram, o que motivou Luciana

FOTOS: ÁLBUM DE FAMÍLIA



Os bisavôs maternos de Luciana Couri, Adélia e Said Assed Kik, com a família em Campos de Goytacazes. Na foto ao lado, Jorge Habib Curi é avô materno de Luciana, nascido em Remhala, Monte Líbano



## AS RAÍZES LIBANESAS DA FAMÍLIA COURI

Latife era o nome da avó materna de Luciana Couri. Filha de Said (Felipe) Assed Kik e Adélia Ribeiro Assed, nasceu em Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, em 1902. Seus quatro irmãos, mãe Maria Venceslau - que ajudou na construção do Colégio Cristo Rei, em Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo - Assed, Julieta e Nazira foram morar em Campos e Monção. Latife casou-se com Jorge Habib Curi, que nasceu em 1896, na cidade de Remhala, no Líbano, e chegou ao Brasil em 1910. Após o casamento, ela e o marido estabeleceram-se em Visconde do Rio Branco, em Minas Gerais. Jorge Habib tornou-se empresário do setor de fabricação de móveis, proprietário da Jorge Curi e Irmãos Ltda. Ao todo tiveram sete filhos: Jamil, engenheiro civil e proprietário da construtora Pavisan Ltda.; Nazira, professora; Anice; Humberto; Emil, também engenheiro e diretor da construtora Barbosa Mello S/A; Izabel (mãe de Luciana Couri) e Roberto. Todos vivem atualmente em Belo Horizonte.

a investir pesado no novo projeto. Criou uma loja virtual para atender um público exigente conhecedor de moda. Mesmo enfrentando um revés no início - por problemas de saúde ela teve que se ausentar dos negócios por quase seis meses - Luciana não desanimou. “Herdei a fibra de minha mãe, uma mulher visionária e a frente do seu tempo, e fui atrás do meu sonho. Com o apoio dos familiares, inclusive de meu cunhado Walter Bartolomeu, redirecionei os negócios para a venda de óculos criando a grife Lu Couri e obtive um sucesso que nem eu mesma esperava. Deus realmente escreve certo por linhas tortas”, acredita.

De bem com a vida, ela conclui: “Sinto-me plenamente realizada. Dedico-me inteiramente à família e ao trabalho. Minha empresa já se encontra em fase de lançamento de outras frentes e, em breve, teremos novidades. Procuro unir amor, trabalho e mantenho sempre presente minha preocupação com o bem comum, com a ajuda ao próximo. Essa é a maior constante em minha vida”. ■

Amal Alamuddin Clooney é advogada e ativista, especializada em direito internacional. Nascida em Beirute, em 3 de fevereiro de 1978, ela tem três irmãos: Tala, Samer e Ziad



FOTO: REUTERS

## Amal Clooney

# A BELA ENGAJADA

Com um discurso que emocionou uma plateia de mais de duas mil pessoas no Canadá e uma atuação social de peso, Amal Clooney mostra porque não é apenas mais uma celebridade no tapete vermelho

“**S**ou uma refugiada”, declarou Amal Clooney em discurso emocionante que silenciou as mais de duas mil pessoas que lotavam o auditório Roy Thomson, durante o Festival Internacional de Artes de Toronto, no Canadá. Advogada ativista das causas sociais, e mulher do ator americano George Clooney, ela nasceu em Beirute, mas foi criada em Londres, para onde sua família emigrou, fugindo da guerra civil no Líbano. Por isso seu discurso causou impacto, principalmente em meio à recente controvérsia das recentes medidas da política de imigração adotadas pelo governo de Donald Trump. “Se eu não tivesse recebido a ajuda do governo do Reino Unido, quando minha família escapou da guerra no Líbano, não teria sido possível crescer em um ambiente seguro, receber a educação que recebi ou ter feito as coisas que tenho realizado”, prosseguiu ela, recebendo os aplausos da plateia. “Agradeço por ter sido recebida em um país que mostrou compaixão. Gostaria que isso acontecesse em mais países do mundo”, concluiu.

Filha de um professor universitário e de uma jornalista de renome - responsável pela seção

internacional do jornal pan-árabe “Alhayat” - Amal chegou ao Reino Unido com a família - os pais e três irmãos - na década de 1980. Iniciou os estudos no país e mais tarde se transferiu para os Estados Unidos, graduando-se em Inglês, pela Universidade de Oxford, e Direito, pela Universidade de Nova Iorque. Possui invejável currículo profissional, atuando em importantes equipes jurídicas relacionadas ao conflito no Oriente Médio, embora seu trabalho de maior destaque na mídia seja como representante de Julian Assange, o jornalista sueco criador do site Wikileaks, no momento asilado político na embaixada do Equador, em Londres. Ela também foi conselheira do ex-secretário-geral da ONU, Kofi Annan - morto recentemente - para a guerra na Síria, além de fazer parte de um painel de especialistas para o combate à violência de gênero em zonas de guerra. No ano passado publicou em co-autoria o livro A Lei e a Prática, do Tribunal Especial para o Líbano.

Essa foi a primeira visita de Amal Clooney a Toronto, a convite do Clube Econômico do Canadá, organizador do Festival Internacional de Artes da cidade. Quem abriu o evento, junto com a primeira dama canadense Sophie Gregoire



Amal Clooney pretende levar líderes do Estado Islâmico ao banco dos réus em um tribunal internacional, para serem julgados pelo sequestro e estupro de Nadia Murad, iraquiana da minoria Yazidi



George Clooney e sua mulher, Amal, foram homenageados no Vaticano por promoverem a organização educacional proposta pelo papa Francisco

“Se eu não tivesse recebido a ajuda do governo do Reino Unido, quando minha família escapou da guerra no Líbano, não teria sido possível crescer em um ambiente seguro, receber a educação que recebi ou ter feito as coisas que tenho realizado”

Trudeau, foi o sogro de Amal, Nick Clooney, que também participou das discussões sobre assuntos como a crise dos refugiados, violência e abuso sexual contra mulheres, liberdade de imprensa e o movimento March For Our Lives, que trabalha por uma legislação mais restritiva sobre a posse de armas pelos civis.

Um dos casais celebridade mais conhecidos pela sua atuação social, os Clooney estão mais ativos do que nunca. Doaram recentemente 100.000 dólares (cerca de 400.000 reais) para o Centro Juvenil para os Direitos dos Imigrantes, nos Estados Unidos, que auxilia crianças imigrantes desacompanhadas ou que foram separadas dos pais ao entrarem em território americano. “Em algum momento no futuro, nossas crianças nos perguntarão: ‘é verdade que nosso país separou as crianças de seus pais e as colocou em centros de detenção?’ e se fizemos algo sobre isso. Não podemos mudar as políticas governamentais, mas podemos ajudar a defender as vítimas”, declarou o casal em nota oficial.

Sem falar que há um ano eles se juntaram à UNICEF para a criação de sete novas escolas públicas no Líbano, para receber os filhos de refugiados da guerra na Síria. “Milhares de jovens sírios correm o perigo de não fazer parte da força produtiva na sociedade. A educação formal pode mudar essa realidade futura e esse é o nosso objetivo. Não podemos perder uma geração inteira simplesmente por ter nascido em um determinado lugar”, justificaram os combativos Clooney, que mostram como a fama pode ser uma poderosa arma contra a injustiça social. ■



Quando George Clooney recebeu o prêmio do American Film Institute, em Los Angeles, foi Amal Alamuddin quem se destacou, ao fazer a primeira declaração pública de amor ao marido astro

FOTOS: REUTERS



## ADILSON MALUF



O engenheiro Adilson Maluf e sua mulher, Rosa Maria



No primeiro Congresso Mundial de Parlamentares Descendentes de Libaneses, em Beirute, em 1993: Ide Choairy, deputado Adilson Maluf, primeiro-ministro Rafic Hariri e deputado Elias Murad



Hide Maluf



Adilson visita a casa onde nasceu seu pai Hide Maluf, na cidade de Kfarakab, Monte Líbano

# Uma vida dedicada à sociedade

Duas vezes prefeito de Piracicaba e ex-deputado federal, Adilson Maluf lembra em depoimento emocionado suas raízes libanesas e o forte legado paterno que determinaram sua trajetória profissional e política

FOTOS: ÁLBUM DE FAMÍLIA

“*Ele nos deu uma vida confortável e com muito estudo, porque seu maior orgulho era ter os seis filhos formados na universidade*”

“**Q**uando fui ao Líbano, em 1993, fiquei realmente impressionado. Faziam apenas dois anos que a guerra civil havia terminado, mas não se via pobreza, ninguém pedindo esmolas pelas ruas”, recorda hoje Adilson Maluf, engenheiro civil, empresário do ramo de construção e ex-prefeito de Piracicaba e ex-deputado federal. As lembranças são da viagem que ele fez ao país de seus antepassados, a convite do governo libanês, para o I Congresso Mundial de Parlamentares Descendentes de Libaneses. A ideia que ele tinha então do Líbano era bem diferente: “Cresci ouvindo histórias dos nossos pais fugindo de lá por causa da guerra, da pobreza, da fome”, conta. Essa impressão foi prontamente desfeita quando, em companhia do amigo Ide Choairy (“Além de amigo, ele foi como um segundo pai”), burlou a segurança do evento e se aventurou pelas ruas de Beirute. “Já havia então o temor de ataques das forças radicais, mesmo assim fomos conhecer a cidade e nas lojas, cafés e restaurantes vimos a opulência que ouvíamos falar quando criança, quando Beirute era chamada de Paris do Oriente”. O ponto alto da jornada aconteceu quando ele encontrou pela primeira vez os parentes que viviam por lá. Antes da viagem, recorda-se, outro amigo, o deputado libanês Nasri Maluf, brincou: “Como você vai se comunicar com eles se não fala árabe e só arranha o inglês?”. Maluf

não titubeou: “Vou falar com o coração”. E assim foi. Na cidade de Kfarakab, Monte Líbano, visitou a casa onde nasceu seu pai, que estava sendo demolida, e trouxe uma pedra como recordação. “Foi uma experiência maravilhosa e sei que agora, por causa da idade, é difícil fazer novamente a viagem, mas eu sonho em voltar lá”, revela.

A história da família Maluf em Piracicaba começa em 1920, com a chegada dos avós paternos de Adilson, Abdo e Salima. Seu pai, Hide, tinha então 13 anos. “Meu pai viveu no Brasil durante 50 anos e fez grandes empreendimentos”, conta. Hide Maluf foi dono da maior loja de material de construção da região, além de representar a Cimento Perus, da família Abdallah. Casado com Olinda Issa Maluf, teve outros cinco filhos além de Adilson: Miriam Maria, Haidar, Antônio de Pádua, Maria Aparecida e Hide Luís. “A grande herança que meu pai nos deixou foi a vontade de trabalhar e vencer”, afirma. “Ele nos deu uma vida confortável e com muito estudo, porque seu maior orgulho era ter os seis filhos formados na universidade. ‘Todos doutores’, gostava de dizer”.

Em 1970, os irmãos fundaram a Maluf – Engenharia e Construções Ltda. Foi quando Hide Maluf faleceu, com apenas 63 anos. “Mesmo assim ele chegou a ver um pouco do nosso sucesso”, conta Adilson. “Chegamos a ser uma das maiores construtoras do estado de São Paulo, com cerca de 700 empregados registrados, e o começo de tudo foi bancado pelo meu pai”, faz questão de salientar.



Os pais de Adilson Maluf, Hide e Olinda, com os seis filhos



Adilson e sua mulher, Rosa Maria, com a nora, os filhos e o genro, Michelle, Gustavo, Renata e Givanildo; e as netas Bruna, Sofia e Leticia

“ *Aprendi com um grande **homem**,  
Manoel Chaddad, amigo de meu pai que  
**‘Confiança não se impõe, adquire-se’.**  
Esse é o **meu lema**, sempre ”*

Outro traço do caráter do pai que Adilson destaca, é o empenho em ajudar o próximo. “Acredito que por todas as dificuldades que enfrentou no início da vida, meu pai decidiu sempre ajudar quem precisava”.

Movido por essa motivação familiar para se dedicar ao bem da comunidade, Adilson Maluf se engajou na vida pública. Com apenas 28 anos tornou-se prefeito de Piracicaba, no exercício de 1973 a 1977. Sua meta era aumentar as oportunidades de trabalho e renda dos moradores da cidade e deixou sua marca trazendo as multinacionais Caterpillar e Philips para a região. Construiu e inaugurou a Unidade Industrial Leste (UNILESTE), projetou e implantou a Unidade Industrial Norte (UNINORTE). Também antecipou no município a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Como naquela época a Santa Casa, o Lar Betel, o Lar dos Velhinhos, o Hospital Cesário Motta e o Centro de Reabilitação atendiam a população carente, a solução encontrada por ele foi passar recursos para essas entidades sociais. Outra obra de sua gestão foi solucionar em definitivo o abastecimento de água em Piracicaba, projetando, construindo e finalizando a captação e tratamento de água na Estação Capim Fina, no rio Corumbataí. Também construiu 4 mil casas populares. Duas manifestações culturais de projeção nacional foram criadas durante sua administração, a Festa das Nações e o Salão de Humor de Piracicaba. Ele aproveita para fazer uma ressalva: “A festa das Nações é criação da minha mulher, Rosa Maria (Bologna)”.

Adilson foi novamente prefeito no período de 1983 a 1989, quando inovou apresentando à população todo o seu programa de governo. Concluiu as atividades políticas como deputado federal, de 1990 a 1994.

Ao longo de toda sua trajetória, Adilson Maluf fez da causa social seu principal foco de interesse, com particular apreço pela comunidade síria e libanesa em sua cidade. “Lembro da Sociedade Beneficente Sírio-Libanesa quando eu era criança, com meu pai como tesoureiro, com Jorge Maluf (libanês) e Elias Antônio (sírio) na presidência, quando ela auxiliava os patrícios que chegavam no Brasil sem recursos e, no final do ano, entregava cestas de mantimentos para a população carente. Eram outros tempos”, cita como exemplo de vida.

Autor do livro “Piracicaba: Passado e Presente”, Adilson Maluf também atuou como presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos o Esporte Clube XV de Novembro de Piracicaba, em 2007. Atualmente trabalha com os filhos Gustavo e Renata na empresa da família, Maluf -Engenharia e Imóveis Ltda, cuja marca registrada é a tradição aliada ao atendimento personalizado e a seriedade dos negócios, tanto na construção quanto na administração e comercialização de imóveis e negócios.

“Aprendi com um grande homem, Manoel Chaddad, amigo de meu pai que ‘Confiança não se impõe, adquire-se’. Esse é o meu lema, sempre”, conclui. ■



# CARMO COURI

## Engenharia Ltda

Av. Álvares Cabral, 1345- 10º andar | Lourdes  
Cep 30.170-001 | Belo Horizonte- MG

**(31) 3299-3000**



José Alberto Metri Pinto em frente à prefeitura de Kfarkatra



Maria Metre Abdalla, Elias Abdalla Saab e Bechara Abdalla Saab, em Palma (MG)

FOTOS: ALBUM DE FAMÍLIA

*Kfarkatra*

# MEMÓRIA DA TERRA

No Líbano, em uma viagem de carro rumo à cidade de seus antepassados, o autor mergulha na paisagem, nos aromas e nas doces lembranças das histórias ouvidas na infância. Um transe poético revelando toda a beleza e a força de suas origens

POR JOSÉ ALBERTO METRI PINTO, PALMA (MG)

“Como é belo este Líbano que vejo agora, distante das disputas políticas e religiosas”

Saio de Beirute em direção ao sul. Enfrento um grande engarrafamento próximo ao Estádio, passo pelo aeroporto internacional e sigo a estrada em direção a Damour. Os letreiros à direita convidam a sair da dieta e abusar dos deliciosos doces libaneses. Paro o carro e me entrego aos prazeres trazidos pelo aroma da água de rosas e da água de flor de laranjeira. Depois de me saciar, bebo de um só gole um copo de suco de limão. No estacionamento, o peso na consciência é bem maior do que o peso do estômago. Mas o que está feito, está feito. Valeu o exagero!

De volta à estrada, admiro as grandes plantações de bananas que acompanham o caminho à beira mar.

A brisa que sopra do Mediterrâneo me alegra e me alivia. Uma grande sensação de liberdade me envolve e diminuo a velocidade para que a sensação dure mais tempo. Mas Damour está

perto e tenho que manter a atenção na estrada, para a pequena saída de Kfarkatra, um pouco mais à frente, à direita. Faço o retorno, cruzo a estrada principal e, de repente, é como se estivesse em outro mundo. O tráfego intenso de veículos ficou para trás, começo a subir, a paisagem muda. Novos sentimentos começam a percorrer minhas veias e se misturam ao meu sangue. A pressão sanguínea aumenta e aos poucos o coração recebe as novas sensações que a subida da montanha me proporciona.

Como é belo este Líbano que vejo agora, distante das disputas políticas e religiosas, este Líbano que habita meu coração desde a infância naquela pequena cidade de Palma, no interior de Minas Gerais, no distante Brasil. Lá onde a minha sítio (vovó) Malaqui, meu tio Elias e o primo Salomão contavam as mais belas e emocionantes histórias daquela terra que eles traziam no coração e que mais me parecia um conto das Mil e Uma Noites! Aquela Palma, onde os Auad se misturavam aos Cardoso, os Metri se mesclavam aos Paula, aos



Elias Abdalla Saab, de Maaser Beiteddine, em frente à loja, em Palma, (MG)



Assaad Maalouf, primo da mãe de José Alberto, vive em Kfarkatra



Feres Metre Maalouf, avô de José Alberto



Os avós de José Alberto, Feres Metre Khalil Maalouf e Malaqui Metre (sentados) com os filhos José, Amélia e Maria (atrás), Laila e Helena, mãe de José Alberto

## “Mas permanece a história nas pedras das casas, na água que corre nas fontes...”

Pinto; os Mansur se juntavam aos Pereira, os Hassan Abdalla de uniam aos Alvim e Amaral. Aquela Palma, onde os Daher eram também os Souza, os Maalouf se transformavam em Maluf e passavam a ser também Freitas. E os Nacif, Simão, Saab, Mounzer/Mender/Menzer...

Vou subindo a montanha, as recordações se misturam e me lembro das histórias da amada Malaqui, das casas de pedra, dos doces de figo, dos sacos de labneh pendurados nas torneiras ou nos galhos das árvores, do maakarun do Dia de Reis, do maamul na festa da Páscoa, do doce ya rajewti com que ela nos brindava a cada visita que fazíamos, na esperança de ganhar um docinho, uma muraba (o doce de funil), um prato cheio de shishbarak...

O carro sobe lentamente contrariando os pensamentos que se movem numa velocidade estonteante. Eis que surge, bela e radiante, Deir el-Kamar. É aqui que eu pensava que a lua vinha se esconder depois de iluminar a noite do céu de Palma. Os telhados vermelhos e as flores dos jardins que ladeiam a estrada enriquecem a bela paisagem.

Mas, rapidamente, cruzo a cidade e uma estrada mais estreita aperta um pouco o coração, que teima em explodir e fugir do meu peito, tamanha a emoção que ele pressente se aproximando.

Em uma curva lá no alto, eis que surge a aldeia da minha avó.

Como em Palma, a torre da igreja se destaca. O sentimento que brota junto com o cheiro das frutas é muito grande. É descomunal!

Fecho a boca para o coração não fugir. Foi daqui que eu vim. É daqui a minha origem. Veio daqui minha alma (estou certo disso).

Kfarkatra. Maalouf e Mounzer somente. Nada mais é necessário. Está aí o princípio.

Paro o carro na beira da estrada e saio para respirar o ar de Kfarkatra, o ar da vida, o ar que infla a felicidade.

Lá do outro lado está Rechmaiya. Do lado de cá, um belo paredão de pedra. Chego na beira do precipício e por pouco não tenho a sensação de que possuo asas e posso voar. Se pudesse, daria um voo sobre as montanhas do Chouf, veria de cima as

belezas do Monte Líbano e desceria novamente em Kfarkatra. Agora para ficar.

Mas estou aqui, pela primeira vez, logo depois da entrada da aldeia. Deixo o carro e percorro a pé o restante da estrada que leva ao centro da aldeia. Um forte cheiro de doce de figo perfuma o ar. Nas beiradas das calçadas, galhos de árvores pendem para fora, cheios de frutas: uvas, figos, maçãs, peras... e as pedras das casas. Exatamente como Malaqui descrevia. Mesmo tendo passado pelos horrores da guerra, Kfarkatra mantém o encanto do início do século passado, quando, em 1914, Malaque teve que abandonar pai e mãe, teve que deixar sua pátria e, num navio, cruzar o Mediterrâneo e o Atlântico para sobreviver em outras terras. Nunca mais viu pai e mãe. Nunca mais sentiu o perfume das montanhas do Chouf. Jamais voltou à sua bela Beirut. Nunca seu pai e sua mãe, nunca seu irmão Wadih, nunca sua igreja e seus costumes, nunca sua terra natal. Nunca. Nunca. Nunca.

E o que estou fazendo aqui? Estou resgatando a história de Malaqui. Estou a voltar a Kfarkatra

100 anos depois. Aqui, de onde saíram Malaque, José, João, Salim e Wadih. Aqui, para onde voltou Wadih, sozinho, sem os irmãos, e constituiu família. Aqui, onde Wadih e Helena viveram e deram vida a Philippe, Salma, Adlete, Assaad e Adib. Aqui, onde hoje vivem Adib e Adma, Assaad e Souad e os descendentes de Wadih. Aqui onde vivem os descendentes do velho Khalil Metri Maalouf. Aqui, de onde saíram para o mundo, quase numa diáspora familiar, os descendentes de Wadih. Aqui, onde me encontro e me perco. Aqui estou.

Não há mais a igreja com o grande sino das histórias de minha avó. Já não há mais a placa que dizia que oferta de Khalil Metri Maalouf. Não há mais Malaqui, nem Wadih, nem Helena. Mas permanece a história nas pedras das casas, na água que corre nas fontes, no ar que refresca as montanhas, no carinho fraternal que exala dos apertos de mão e dos abraços calorosos. Kfarkatra devolveu-me a alegria. Kfarkatra cativou e aprisionou minha alma. E eu não estou certo se quero libertá-la. ■

EMIL COURI

# Personagem marcante

## da engenharia em Minas



O casal Emil e Ângela Couri

**E**m uma carreira de sucesso, o engenheiro mineiro Emil Couri foi reconhecido como um dos melhores na área de obras de infraestrutura no país. Sobretudo nos anos 1970, quando se desligou da SETA, em Belo Horizonte, se associando ao engenheiro Carlos Elísio Teixeira. Eles adquiriram uma empresa completamente desativada, a Construtora Barbosa Melo (CBM) e a transformaram no grande nome do setor de obras rodoviárias e barragens. Ele também se dedicou à mineração e outras empresas. Recebeu a Medalha do Mérito do Sindicato da Indústria da Construção Pesada em Minas Gerais (SICEPOT), por sua marcante atuação como tocador de obras, expressão máxima daqueles que executam o trabalho no dia a dia com seus companheiros. Essa foi sempre a sua marca registrada.

“Aprendemos principalmente o altruísmo e o respeito a todos e uma profunda dedicação à família”

Couri formou-se em Engenharia Civil na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1964. Começou na profissão na RGEÇAN – Empreendimentos Gerais da Engenharia AS, onde pouco depois foi convidado pelo presidente, Herbert Engler, a se tornar sócio da empresa, realizando importantes obras residenciais. Em seguida fundou em Brasília a SETA – Engenharia e Terraplanagem, tendo como sócios dois de seus colegas de turma da faculdade.

Nascido em Visconde do Rio Branco, era filho de Latife e Jorge Habib Curi, e irmão de Jamil, Nazira, Anice, Humberto, Izabel e Roberto. Em 1984 casou-se com Ângela Maria Ribeiro, com quem teve as filhas Ana Luísa, Maria Emília e Roberta. De seu primeiro casamento nasceram Andreia e Vanessa. “Com ele aprendemos principalmente o altruísmo e o respeito a todos e uma profunda dedicação à família”, conta a filha Ana Luísa Couri.

Emil Couri morreu em 15 de abril de 2010. ■



O abraço entre pai e filha, Emil e Ana Luísa



Emil Couri, um homem gentil dono de personalidade contagiante cheia de charme



Ângela e Emil com as filhas, Ana Luísa, Maria Emília e a pequena Roberta

FOTOS: ÁLBUM DE FAMÍLIA

# Laços de família Líbano-Brasil

**A socióloga e antropóloga Claudine Bichara Oliveira fala da saga de seus antepassados, que prosperaram por aqui sem jamais abandonar as raízes libanesas**

## **Qual a origem da família Bichara?**

Na verdade, o nome real da família é Ghosn. Meu avô, quem primeiro chegou ao Brasil, chamava-se Abdo Bichara Ghosn. Porém, como a grafia de Ghosn não era comum para os brasileiros, ele simplificou adotando o nome Abdo Bichara que, em seguida, se tornou Abidão Bichara. E foi assim que a família ficou conhecida por aqui, enquanto no Líbano permanece o sobrenome Ghosn.

## **Quando seus antepassados chegaram ao Brasil?**

Meu avô veio entre os anos 1904 e 1908. Antes ele havia ido para os Estados Unidos, para Nova York. O motivo da mudança foi a construção da famosa ferrovia Madeira-Mamoré, um empreendimento do americano Percival Faqhvar (1864-1953), que havia acabado de construir o Canal do Panamá e ganhou a licitação para executar a obra da grande estrada de ferro amazônica. Faqhvar era um visionário da infraestrutura na América do Sul e a construção da Madeira-Mamoré começou a ser anunciada em Nova York como um “novo Eldorado”, a fim de atrair trabalhadores. Meu avô, com apenas 15 anos, vislumbrou uma oportunidade e tanto e embarcou na empreitada. Como todo bom libanês, chegou em Rondônia e se estabeleceu como comerciante na região de Abunã, em Porto Velho. O prédio onde funcionava o armazém dele ainda existe. É um edifício muito imponente, tombado pelo Patrimônio Histórico da cidade, onde no topo se vê a imagem do Monte Líbano. Ele nunca mais voltou ao Líbano e

se casou com Emilie Abou Chabki, não sei se foi por arranjo, que estava vindo para o Brasil. Com os anos os filhos foram nascendo. A todo eram oito: Abdo, Nagib, Zeka (José), Jorge, Tamar, Altimar, Omar e Clotilde. As filhas foram viver no Líbano, e por isso temos uma família tão numerosa por lá, enquanto os meninos cresceram no Brasil. Meu pai e um irmão permaneceram aqui, os tios Nagib e Zeka voltaram para o Líbano e fundaram o Banco Líbano Brasileiro.

Meu pai, Jorge, era o caçula e quando chegou em idade de casar foi aconselhado a procurar uma noiva no Líbano. Quando minha mãe, Rose, desembarcou em Porto Velho, nos anos 50, odiou a cidade. Fui a primeira a nascer e tinha uma infância superfeliz. Mas meu irmão era fraquinho, diziam que por causa da água não filtrada, e o médico receitou a mudança para o Líbano, onde o clima era melhor. Minha mãe não pensou duas vezes, disse a meu pai: “Aqui, meu filho vai morrer!”, e fomos viver no Líbano. Minhas duas irmãs nasceram lá e todos os quatro estudamos em escolas francesas. Meu irmão Carlos e eu cursamos a universidade em Paris, onde conheci um brasileiro, casei e voltei para o meu paraíso perdido - guardava muito boas lembranças do Brasil.

Foi quando estourou a guerra civil no Líbano e como minhas irmãs costumavam vir passar as férias aqui - gostavam muito, diziam que lembrava o calor humano libanês - pouco a pouco a família foi voltando. Carlos começou a trabalhar na Michelin, foi transferido como diretor geral para a filial brasileira e sua primeira filha nasceu aqui, antes de ser transferido para os Estados Unidos. Meu pai



**Por sua facilidade em se adaptar a outras culturas, Claudine Bichara acredita que o povo libanês já era globalizado mesmo antes da atual globalização**

## “Meu avô chegou em Rondônia e se estabeleceu como comerciante na região”

já é falecido, mas minha mãe vive no Brasil, assim com uma de minhas irmãs, também casada com um brasileiro. A irmã mais nova casou-se com um libanês, que devido ao seu trabalho na Total, vive em constantes mudanças pelo mundo. Quanto a mim, não saio daqui por nada. Adoro o Brasil. Sou uma libanesa e brasileira.

### Qual é o seu maior legado do Líbano?

Sem dúvida a abertura para o mundo, a facilidade de se adaptar a outras culturas, para aprender outras línguas, um caráter cosmopolita. O libanês já era globalizado antes do mesmo da globalização, por isso tem essa facilidade de falar com o mundo. O mais bonito da história do meu avô é que nela estão todos os fundamentos do século 20: a globalização, a integração da infraestrutura em nível continental, os movimentos migratórios das populações, as coisas que realmente marcaram o século passado. Meu avô morreu cedo, durante uma cirurgia da vesícula, e não o conheci. Não há mais ninguém da família em Porto Velho. As pessoas não ficam lá, enriquecem e vão embora. Meu tio mudou-se para o Rio e cheguei a reencontrar amigos de infância. Uma amiga me

contou que temos parentes vivendo Guajará-Mirim, mas ainda não temos contato com eles.

### O que você faz hoje?

Sou antropóloga, mas atuo no comércio eletrônico. Por acaso, participei da implantação da internet no Brasil. A antropologia é uma formação interessante, pois nos dá capacidade de enxergar a realidade através da visão do outro. Também fui presidente da Câmara de Comércio França e Brasil. ■

Claudine Bichara tem orgulho de ser irmã do franco-libanês-brasileiro, Carlos Ghosn, CEO da Renault

## Trajectoria

Nascida no Brasil e criada no Líbano, Claudine Bichara de Oliveira estudou na França na Université de Lyon e nas Université René Descartes e Ecole Pratique des Hautes Études, em Paris. É mestre em Sociologia e doutora em Antropologia. Vive no Brasil onde hoje é sócia-fundadora e diretora geral da Netune Ltda., empresa criada em 1995 para consultoria e prestação de serviços em pagamentos seguros via Internet, comércio eletrônico, e uso estratégico de TI para a maior competitividade das PMEs. Atuou como consultora junto a diversos organismos internacionais, entre os quais o International Trade Center (ITC) da UNCTAD/ WTO, realizando estudos e publicações sobre a internacionalização das PMEs por meio de novas tecnologias. Dirigiu o primeiro Centro de Informações sobre a Internet no Brasil, na Rede Nacional de Pesquisa (RNP), iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações na montagem da rede acadêmica brasileira. Em 2017, nas celebrações dos 25 anos da Internet no Brasil, Claudine Bichara recebeu o título de Construtor da Internet.br. É membro do Comitê dos Conselheiros do Comércio Exterior da França e assumiu, no período de março 2013 a março 2017, a Presidência da Câmara de Comércio França-Brasil no Rio de Janeiro. Durante seu mandato, fundou em parceria com o CMAP – Centre de Médiation et d'Arbitrage de Paris - o Centro de Mediação da Câmara de Comércio França Brasil, inaugurado em outubro de 2016. Recebeu a Medalha do Mérito, outorgada em junho de 2015 pelo Governo Francês. Entre setembro de 2013 a junho de 2016, ocupou lugar no Conselho de administração das CCIFI – Câmaras Internacionais de Comércio e Indústria Franceses. É fluente em Árabe, Francês, Inglês e Português

FOTO: REUTERS

## Campos do Jordão - SP

à 200 km de SP



Reservas: (12) 3663-3654  
3663-3611 / 3663-3638  
reservas@daninncampos.com.br  
Joaquim Pinto Seabra, 170  
Vila Everest - Campos do Jordão

Castelo Nacional Inn - (12) 3662-5950  
Golden Park Campos- (12) 3664-4230  
Pousada Nacional Inn - (12) 3663-4540  
www.nacionalinn.com.br

FAÇA SUA RESERVA DIRETO COM O HOTEL E GARANTA PREÇOS ESPECIAIS

## Poços de Caldas - MG

à 250 Km de SP

HOTEL + PISCINAS AQUECIDAS + PARQUE WALTER WORD



comercial@thww.com.br  
+55 (35) 2101-8080  
Av. Vereador Edmundo Cardillo, 3131 - Jardim Del Rei



www.nacionalinn.com.br

REDE FAMILIAR LIBANESA





George Eduardo e Michelle subiram ao altar em cerimônia religiosa na tradicional Catedral Ortodoxa, em São Paulo

FOTOS: CISSA FOTOGRAFIA



Os noivos George Eduardo Ubeid e Michelle Dergham



*celebração*

# ROMANCE E GLAMOUR

No último dia 23 de junho, George Eduardo Ubeid e Michelle Dergham se casaram, na Catedral Ortodoxa de São Paulo



A cerimônia foi puro encanto e glamour



Um dos eventos sociais mais bonitos do ano, na comunidade árabe paulistana, aconteceu no último dia 23 de junho, quando se casaram George Eduardo Ubeid e Michelle Dergham, na Catedral Ortodoxa de São Paulo. Jovem casal querido por todos na comunidade, George Eduardo, jovem empresário iniciando uma carreira de sucesso, é filho de Marcia (Rahal) e Eduardo Miguel Ubeid (in memoriam); enquanto Michelle é filha de Sonia (Haddad) e Chahoud Dergham, conhecido empresário do setor de aparelhos eletrônicos.

Todos os olhares estavam voltados para a noiva, deslumbrante em uma criação exclusiva do estilista Junior Santaella. O noivo, impecável, envergava terno alta alfaiataria com assinatura de João Camargo.

A cerimônia religiosa, presidida pelo arcebispo da Igreja Ortodoxa de São Paulo, dom Damaskinos Mansour, foi seguida de borbulhante recepção na Casa Fasano, com direito a apresentação do cantor árabe Kaiss Ramah, o suíngue carioca de Buchecha e a emoção sertaneja da dupla Matheus Minas e Leandro.

Um momento onde não faltou requinte nem animação e ficará na lembrança dos convidados. Simplesmente inesquecível. ■



Os noivos com os avós maternos de Michelle: Yarid e Ivone Haddad



Os noivos com os pais e o irmão de Michelle: Chahoud, Sonia e Michel Dergham



George e Michelle com o avô paterno da noiva, George Dergham

## A noiva estava deslumbrante em uma criação do estilista Junior Santaella



Os noivos com as madrinhas



FOTOS: CISSA FOTOGRAFIA

Os noivos com os padrinhos



Os noivos com os tios e padrinhos de George: Carmina e Jorge Ragheb Obeid



Os noivos com a mãe e as irmãs de George: Andrezza, Marcia e Andrea Ubeid



O estilista João Camargo preparando o noivo, George Eduardo Ubeid

**Não faltou requinte nem animação e ficará na lembrança dos convidados**



Um casamento para ficar na memória de todos os convidados

FOTOS: CISSA FOTOGRAFIA

  
**ATIQUE GABRIEL**  
CLÍNICA MÉDICA

**Prof. Dr. Edmo Atique Gabriel**

CRM 105226

Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular

Professor Livre-Docente com Especialização nos EUA

Coordenador Curso de Medicina Unilago de São José do Rio Preto

Conselheiro da Comissão Nacional de Residência Médica e Comissão Nacional de Supervisão de Escolas Médicas

Membro do Corpo Clínico do Hospital do Coração de São Paulo, Hospital Sírio-Libanês, Hospital Albert Einstein

Atendimento semanal das cidades de São José do Rio Preto e São Paulo

Atendimento programado no Rio de Janeiro e Brasília

CONTATOS

[www.drgabrielcardio.com.br](http://www.drgabrielcardio.com.br)

Consultório São José do Rio Preto: (17) 35121970

Consultório São Paulo: (11) 25922920 ou (11) 970943029

Consultas no Rio de Janeiro ou Brasília: (11) 983780126

# Almoço em belo CENÁRIO CARIOCA

## O batizado e o primeiro aniversário de Maria Victoria

O casal Adriana Abi Rihan Habib Rosa e Sidney Rosa da Silva Jr. recebeu nos salões da Mansão Rosa, no Alto da Boa Vista, no Rio de Janeiro, para o batizado e primeiro aniversário de sua filha, Maria Victoria, no último dia 7 de julho. A cerimônia foi realizada pelo arquiandrita Ignatios al-Sayegh e contou com a presença do novo vigário patriarcal Dom Theodore Elias Ghandour, ambos da Igreja Ortodoxa Antioquena. Renata Cisi Habib e André Abi Rihan Habib foram os padrinhos de batismo ao lado de Marcella Medeiros Fonseca Rosa e Henrique Abi Rihan Salame, padrinhos de crisma, e da madrinha de consagração, Vitória Abi Rihan.

Entre os convidados, marcaram presença Fernanda e Alejandro Bitar, cônsul-geral do Líbano no Rio, além de familiares, amigos e integrantes da comunidade que atenderam ao convite para a cerimônia seguida de almoço. A Mansão Rosa, com uma das mais lindas vistas do Rio de Janeiro, foi residência do presidente Eptácio Pessoa (1865-1942). ■



Os avós maternos de Maria Victoria, Roberto Habib e Elizabeth Abi Rihan Habib, ladeando Adriana Abi Rihan Habib Rosa e Sidney Rosa da Silva Junior



Mesa de doces



Os anfitriões com o cônsul-geral do Líbano, Alejandro Bitar, e sua mulher, Fernanda



Batismo conforme o rito ortodoxo: Maria Victoria com a madrinha Renata Cisi Habib e o padrinho André Abi Rihan Habib, recebe a bênção do arquiandrita Ignatios al-Sayegh. (À dir) Os pais Adriana e Sidney



Di-Vicky: Adriana Abi Rihan Habib Rosa e Maria Victoria



Rômulo Chakr e família; Sérgio Chakr e família; Hilton Abi Rihan e esposa. Em pé, Roberto Habib

FOTOS: DIVULGAÇÃO



MARIA VICTORIA COM SEUS PAIS, ADRIANA ABI RIHAN HABIB ROSA E SIDNEY ROSA DA SILVA JUNIOR



Gérard Elie Fares, José Said e Ricardo Said



Luciana Lauand, Bianca Bedran, Sufan, Arlete Halac, Marlene Lauand (sentados), Roberto Habib, Jorge Lauand e Vitória Abi Rihan (em pé)



Armando Kaiuca, Cléa Abduchi Kaiuca (Presidente da Associação Ortodoxa de Senhoras), Karina Tranjan, Fouad Tranjan (Presidente Sociedade Auxiliadora Antiochiense do RJ), Cláudio Luz, Marcia Campos, Gleicy Janz, Adriene Santiago, Kátia Andrade (sentados), Renata Cisi Habib, André Abi Rihan Habib e Roberto Habib (em pé)



Henrique Abi Rihan Salame, Vitória Abi Rihan, bispo Theodoro Ghandor, André Abi Rihan Habib, Renata Cisi Habib, Sidney Rosa da Silva Junior, Maria Victoria Abi Rihan Habib Rosa, Adriana Abi Rihan Habib Rosa e Marcella Medeiros da Fonseca Rosa



Roberto Habib, consulesa do Líbano Fernanda Bitar, cônsul-geral do Líbano Alejandro Bitar, bispo Theodoro Ghandor, Adriana Abi Rihan Habib Rosa, Maria Victoria Abi Rihan Habib Rosa, Sidney Rosa da Silva Junior, arquimandrita Ignatios al-Sayegh e Elisabeth Abi Rihan Habib

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Adilson Pontes Malta; Cristina Medeiros da Fonseca; Margarete Peruchi; Lilian Henriques, Keiko Flora, Adriana Medeiros, Anna Malta, João Luiz de Carvalho e família; Delma e Eduardo Abreu



Três gerações Habib Abi Rihan: a avó Elisabeth, a mãe Adriana e a neta Victoria



Roberto Cury, presidente da SARCA, e família; Roberto Habib, Miriam Tassilo, Juliana Heide e Manuela Rio Tinto



Bispo Theodoro Ghandor e o arquimandrita Ignatios al-Sayegh

# NOVOS TEMPOS

para a Sociedade Beneficente Sírio Libanesa de Piracicaba (SP)

**Centenária, a entidade comandada pelo advogado e procurador Marcelo Magro Maroun, se atualiza e chega mais perto dos jovens**

**P**erto de completar 116 anos, no próximo dia 16 de novembro, a Sociedade Beneficente Sírio Libanesa (SBSL) de Piracicaba, no interior paulista, foi criada inicialmente por imigrantes libaneses e sírios, em 1902, para ajudar os conterrâneos que chegavam ao Brasil a superar os problemas com a nova língua e os novos costumes, além de outras eventuais dificuldades.

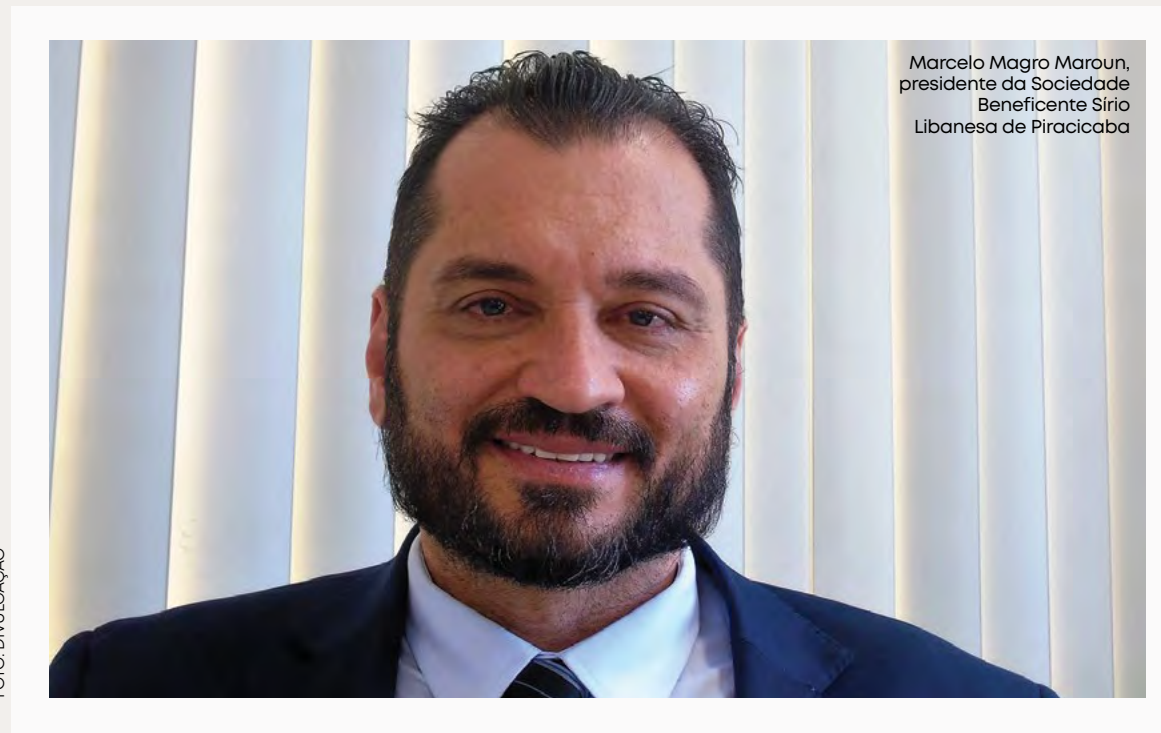
Atualmente, comandada pelo advogado e procurador Marcelo Magro Maroun, em seu segundo mandato, a entidade tem como principal objetivo ajudar irmãos mais necessitados, inclusive de outras nacionalidades. “Junte-se a isso o desejo de manter nossos princípios, assim como as tradições e a cultura árabe”, diz o presidente, que também foi diretor-financeiro por duas gestões.

Frequentador da Sociedade desde os cinco anos de idade, por conta do pai Georges Naief Maroun, presidente e diretor em diversos momentos, e do avô Achip Naief Maroun, membro muito atuante na entidade – eles chegaram ao país, vindo do Líbano, na década de 1940, e foram direto para

Piracicaba –, Marcelo tem realizado mudanças com o objetivo de aproximar ainda mais os associados e todos que queiram fazer parte de suas atividades. Paralelamente às reuniões e os concorridos eventos e festas realizados anualmente – como os aniversários de independência do Líbano e da Síria e a Semana da Cultura Árabe – a SBSL tem desenvolvido diversos novos trabalhos.

“Nesta gestão criamos algumas diretorias que não faziam parte do estatuto”, explica o presidente. “Na verdade, ele está sendo alterado para um melhor desenvolvimento da Sociedade”, completa. Além disso: “A história nos mostrou que era uma medida necessária porque, apesar de mantermos nossas tradições e cultura, temos de trazer a entidade para a realidade atual e não deixá-la apenas no passado”, faz questão de frisar.

Por isso, os membros se encarregaram em criar novas diretorias, como a das Mulheres: “Entendemos a mulher como parceira do homem. Acredito que não é atrás de um grande homem que se encontra uma grande mulher, mas sim ao lado dele. Por tudo o que representa, a atuação feminina é essencial para o nosso sucesso”, afirma Marcelo.



Marcelo Magro Maroun,  
presidente da Sociedade  
Beneficente Sírio  
Libanesa de Piracicaba

FOTO: DIVULGAÇÃO

**“Sociedade Beneficente Sírio Libanesa (SBSL) de Piracicaba, foi criada inicialmente por imigrantes libaneses e sírios, em 1902”**

No último mês de junho, o grupo reuniu em sua sede as lideranças da cidade e suas associadas, arrecadando mais de 1,1 mil fraldas geriátricas, doadas, em conjunto com o Fundo Social de Solidariedade, aos mais necessitados.

Outras diretorias criadas recentemente foram a da Juventude e a de Marketing e Publicidade. A primeira tem como objetivo promover uma renovação na SBSL: “Temos poucos libaneses e sírios natos participando e agora buscamos o engajamento dos jovens”, ressalta o presidente. Já

a meta da Diretoria de Marketing e Publicidade é dar mais visibilidade à entidade, com a criação de uma página na rede social Facebook e um grupo no aplicativo WhatsApp.

Há também a Diretoria de Recadastramento, para registrar os libaneses e sírios da cidade e convidar seus descendentes a participarem mais da vida da Sociedade. “Nosso trabalho tem sido muito bem executado e todos os diretores abraçaram as novas ideias. O objetivo da SBSL é enaltecer e engrandecer cada vez mais o nosso povo”, declara o presidente.

## SEDE CAMPESTRE

E tudo o que a SBSL tem feito tem tido ótimos resultados, tanto que adquiriu no ano passado um terreno de cerca de 1,5 mil m<sup>2</sup> onde será construída sua sede campestre, com salão de festas e áreas de lazer. “O projeto já foi registrado e só aguarda a aprovação da Prefeitura de Piracicaba para o início das obras. Tudo será feito sem pressa, com cautela e os pés no chão. Estamos muito felizes em oferecer mais esse benefício a nossos associados”, comemora Marcelo.

“E tudo o que a SBSL tem feito tem tido ótimos resultados, tanto que adquiriu no ano passado um terreno de cerca de 1,5 mil m<sup>2</sup> onde será construída sua sede campestre”

A ideia é promover várias confraternizações e festas, como almoços árabes e churrascos. “Nem sempre as reuniões são atrativas, especialmente para os jovens. Entendemos isso, e nesse novo local com esses eventos, pretendemos agregar a comunidade e atrair os associados”, adianta o atual presidente da Sociedade.

Muito bem vistos pelos piracicabanos, libaneses, sírios e seus descendentes têm presença marcante na cidade, principalmente no comércio, advocacia, medicina e engenharia. “Também temos políticos, como deputados federal e estadual, com grandes atuações, admirados e reconhecidos pelo município”, conta Marcelo.

Ainda segundo ele, existe uma relação de muita amizade e respeito entre os povos. “Como eles nos receberam de braços abertos no passado, e falo isso pelos meus pais e avós, temos não uma dívida, mas gratidão. Por isso, procuramos sempre mostrar nosso apreço e agradecimento”, conclui.

## RELACIONAMENTO COM OS CONSULADOS E AS IGREJAS

O relacionamento da SBSL com os consulados sírios e libaneses é mais um ponto especial. Pelo menos uma vez por ano, a entidade os visita, buscando estreitar ainda mais os laços. “Procuramos saber como estão as situações social e política no Líbano e na Síria e também conversamos sobre os nossos problemas e os deles. Eles são convidados para nos visitarem e participar de nossos encontros”, conta Marcelo.

O mesmo ocorre com as igrejas maronita e ortodoxa. “Somos próximos, e participamos dos eventos uns dos outros. As igrejas ainda celebram missas na cidade. A cerimônia ortodoxa acontece no último sábado de cada mês, enquanto a maronita celebra seus ritos no terceiro domingo do mês. Temos o intuito de manter essa tradição e união”, explica.

Em breve, a Sociedade deverá se aproximar também da Federação das Entidades Líbano-Brasileira do Rio de Janeiro. “Atualmente, não temos contato com eles, mas estamos tratando de resolver isso o mais rápido possível. Estamos totalmente abertos e queremos participar com efetividade de tudo o que possa beneficiar os nossos associados”, finaliza Marcelo.

## DIRETORIA DA SOCIEDADE BENEFICENTE SÍRIO LIBANESA – ELEITA PARA O BIÊNIO 2018-2019:

Marcelo Magro Maroun (presidente); Tufi Buchidid (vice-presidente); Laila Maria Simão (1ª Secretária); Marco Aurélio Barbosa Mattus (2ª Secretário); Antonio Sérgio Calil (1ª Tesoureiro); Francisco Rahal Farhat (2ª Tesoureiro); Sandra Maria Elias Silva (1ª Diretora Social); Sylvana Zein (2ª Diretora Social); Elia Youssef Nader (1ª Orador Oficial); Alexandre Sarkis Neder (2ª Orador Oficial); Alessandra Simoni Calile Gerage (Diretora de Biblioteca); Antonio Carlos Mellega (Diretor de Patrimônio); Antonio Carlos Neder (Diretor de Honra); Geraldo Pereira da Silva (Diretor de Sede); João Batista Vieira de Camargo (Presidente da Comissão de Finanças); Jorge Sallum Nassin (Diretor de Ex-Presidentes); Luciana Mardegan Maroun (Presidente da Diretoria de Assistência de Solidariedade); Luiz Miguel Sallum - in memoriam (Diretor Administrativo); Luiza Calil (Presidente da Diretoria de Sindicância); Nassif Elias Buchidid (Presidente da Diretoria de Visita); Renan Calile Gerage (Presidente da Diretoria de Juventude); Riad Helal (2ª Diretor Jurídico); Sérgio Ademir Sallum Nassin (Diretor de Associados), e Sérgio Maluf Chain (Presidente da Comissão de Obras). ■

**SERVIÇO:** A sede da SBSL de Piracicaba está localizada na Rua Governador Pedro de Toledo, 1.045, Centro.

## TRADIÇÃO E EXPERIÊNCIA PARA DEFENDER CAUSAS NO BRASIL E EXTERIOR



A **Sáloa, Karime, Andresa, José Naja Neme da Silva & Advogados Associados** é uma empresa tradicional, focada exclusivamente em causas de Direito de Família e Planejamento Sucessório. Com experiência de 32 anos, possui sede em Porto Alegre, mas também atua em São Paulo, Rio de Janeiro, e em todo o Brasil.

Nossa dedicação às causas jurídicas vão desde a defesa do bebê (ainda no ventre materno), até processos em que a criança sofre abusos, precisando ser afastada da família e adotada. Além dos casos pertinentes, à infância e à adolescência, o escritório atua em processos ligados ao relacionamento com o parceiro, dirimindo dúvidas que surgem de questões que envolvam patrimônio e educação dos filhos.

Também contamos com ampla experiência em Direito Sucessório, assessorando famílias que enfrentam processos de partilha de bens e Sucessão Empresarial, situações que devem ser geridas com precisão, para evitar falência prematura, buscando, assim, perenizar os negócios ao longo das gerações.

Equipe formada por quatro sócios principais, todos membros da mesma família.

### • SÁLOA MARIA NEME DA SILVA (OAB/RS 10.146)

Comendadora pela OAB/RS, ex-professora da PUCRS, UNISINOS e Escola Superior de Advocacia. Formada em História e no Curso Fundamental de Música (Piano) pela UFRGS; Pós-graduada em Educação. Várias publicações em artigos e em livro sobre a responsabilidade no Divórcio.

### • KARIME COSTALUNGA (OAB/RS 49.302)

Mestre e Doutora pela UFRGS; Professora e Pesquisadora do Grupo de Estudo das Empresas Familiares da Escola de Direito da FGV/SP e Pesquisadora da FGV-SP com várias obras publicadas sobre sucessão em Empresa Familiar.

### • ANDRESA NEME DA SILVA FRITZEN (OAB/RS 53.358)

Especialista em Direito de Família pela PUCRS.

### • JOSÉ NAJA NEME DA SILVA (OAB/RS 45.375)

Juiz de Direito aposentado; Administrador de Empresas com várias publicações em jornais sobre divórcio.

Ainda, o escritório conta com advogados associados que formam grupo coeso, tendo como Diretor Processual e sócio o **Dr. Anderson Gonçalves de Freitas**.

Telefones: (51) 3331-6044 e (51) 9725-8957

E-mail: [saloa@saloadvogados.com.br](mailto:saloa@saloadvogados.com.br)



A jornalista Gabriela Nasser com sua mãe, a psicóloga Marlene Nasser. Família tradicional em Niterói

FOTO: JULIO CERINO

## COMUNICAÇÃO, MODA E TRABALHO SOCIAL

### Cultura árabe e tradição acadêmica se unem na trajetória profissional de Gabriela Nasser

**J**ornalista e assessora de imprensa - conhecida inicialmente como colunista social do jornal "O Fluminense" e hoje assinando colunas para o "Jornal da Cidade" e o portal "Eu, Rio" - Gabriela Nasser tem imenso orgulho de sua herança sírio-libanesa. Uma história que começa com seus bisavós, Helena e Gabriel Haddad, casal de imigrantes que não mediu esforços para proporcionar educação de qualidade aos oito filhos além de criarem a rede de lojas Haddad, no Rio de Janeiro. Uma de suas filhas, Nabia, casou-se com Atala Nasser, com quem teve seis filhos, que mantiveram a tradição familiar de brilho e destaque na carreira acadêmica. Entre eles, a primeira filha, Marlene, nascida em Vitória, no Espírito Santo, formada em Psicologia pela PUC carioca, seguido de mestrado e doutorado na Sorbone, em Paris. Ela

é mãe de Gabriela Nasser - e também do advogado Raphaël e do publicitário Giuliano, além de avó de Gabriel - nascida em Niterói.

A jornalista revela que a cultura árabe da família teve tudo a ver com sua escolha profissional, pois cresceu num ambiente pautado pela música, gastronomia e moda, seus principais interesses. Ela aponta como grande influência as criações de prêt-à-porter e alta costura da loja de seus avós, A Vencedora, que empregou inúmeros estilista e durante muito tempo vestiu as noivas mais sofisticadas da cidade. Não à toa, seu estilista favorito é o libanês Elie Saab, cujo tabalho é pautado pelo brilho e o luxo dos materiais, bordados e aplicações.

Formada em Jornalismo pela Universidade Estácio de Sá, Gabriela fez pós-graduação em Estratégia de Marketing, na Fundação Getúlio Vargas, e em Responsabilidade Social e Terceiro Setor, na Unipli. Este último foi fundamental no trabalho de administração de ideias sobre o campo missionário cristão evangélico, sua opção religiosa, entre 2004 a 2012. ■



A advogada Sáloa M. Neme da Silva, homenageada da noite em Porto Alegre

FOTO: DIVULGAÇÃO

## NOITE LIBANESA CELEBRA BRILHANTE ADVOGADA GAÚCHA

**A** advogada Sáloa M. Neme da Silva foi homenageada durante um Encontro dos Amigos do Líbano e do Brasil, realizado na Sociedade Libanesa de Porto Alegre, em Porto Alegre, dia 16 de junho passado.

No evento, que tem como objetivo apresentar talentos e celebrar a amizade entre os países, também foram homenageadas outras personalidades da comunidade local. Um delicioso jantar libanês marcou a noite que contou com apresentações de dança do ventre e dabke libanesa.

Conhecida como uma das mais atuantes e aguerridas profissionais em Direito de Família no Rio Grande do Sul, a dra. Sáloa M. Neme da Silva destaca-se pelas sustentações ponderadas e extremamente firmes. Uma demonstração não só de domínio da matéria, mas também de fina e irretocável retórica. ■





VIRGINIA ABDALLA,  
colunista em Uberaba



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Enamorados

# CELEBRANDO A VIDA

## Lígia e seu marido Alex Khouri receberam convidados VIP

Petúnias e velas brancas no décor que se espalhava por salas, varandas e jardins transformados em nightclub, com mesinhas e cadeiras altas, lounges, pista de dança... e todas as luzes para a comemoração dos 40 anos da bela médica Lígia Vasconcelos Khouri, em São Paulo. Anfitriões de primeira, Lígia e seu marido Alex Khouri receberam amigos e familiares em uma lista de convidados absolutamente VIP - ao lado dos filhos Malu, Julia e Rafael, dos irmãos dela, Beto e Breno, e dos irmãos dele, Fábio, Tania e Richard, filhos de Sueli e Gilberto Vasconcelos e de Marguerite e Karim Khouri, respectivamente.

Um festão! Começou às 16 horas e se estendeu até às 4 da matina, com direito a muito Moët Chandon e buffet divino assinado por Maria Pena. Antes do coro de "Parabéns a Você!", o DJ Schipper sacudiu a pista e pôs todo mundo para dançar. Fechando a noite, show muito aplaudido de Juninho Bessa. Cheers! ■



Carol Affonseca, BFF  
(Best Friend Forever)



Amigos e colegas da  
Faculdade de Medicina



Dri Marrar e Maya Zarzur



Os parabéns ao lado de Alex



Lígia com os filhos



Gargalhadas ao pé do ouvido...



A aniversariante com o casal Renata Tuychi e Luiz Carlos Bueno



Lígia com o irmão Beto Vasconcelos e o primo Abud



Lili Lima, Charles Nahra, Priscila e Anthony Afif, primos dos anfitriões



Camila Farnezi, Sabrina Vasconcelos, Lígia e Camila Mompean



Paula Moroni, top assessora em São Paulo



Lígia com a cunhada Tânia e Ricardo Maluly



Lígia e Bianca Furtado Guimarães



Lígia Vasconcelos Khouri

... todas as luzes para a comemoração dos 40 anos da bela médica Lígia Vasconcelos Khouri

# MONTE LIBANO SP

## tem nova diretoria



Claudio Daud, Marcos Bussab, André Mikhael Maria, Nelson Cahali, Caio Lutfalla, Rafael Zarzur, Fabio Lutfalla Filho, Marcos Efeiche, Marcos Zarzur, Flavio Zarzur, Ricardo Batah, Marcelo Ayoub, Carlos Barbara, Felipe Camasmie, Carlos Moufarrege, Rodrigo Bussab, Fabio Xande Nunes, Fabio Haddad Buazar e Silvio Zarzur



Andrea Masagão Ribeiro Moufarrege, Marise Bussab, Paula Villanacci Camasmie, Paula de Carlis Bignardi Dias, Graziela Mazon, Fernanda Fanganiello Daud, Adriana K. Sabbag Lutfalla, Luciana Grandjean Zarzur, Lisbeth Vaz Dias Batah, Fabiola Cintra Lutfalla, Barbara Gregory Xande Nunes, Andrea Kehdi Buazar, Rafaella Raffoul Bakhos Maria, Cristiana R. Araujo Lima Ayoub, Ana Beatriz Faria Bussab, Luciana Gebara Efeiche



O cônsul-geral do Líbano, Rudy el-Azzi (ao centro, de terno azul) recebeu no dia 20 de junho, para um almoço na residência consular, Ricardo Batah, presidente do Clube Atlético Monte Líbano, e membros da nova diretoria e conselho. Na pauta, temas de interesse comum reiterando a colaboração entre as entidades

FOTOS: DIVULGAÇÃO

**C**om a presença de Rudy el-Azzi, cônsul geral do Líbano em São Paulo, tomou posse no dia 20 de maio a nova diretoria do Clube Atlético Monte Líbano, para o biênio 2018/2020. Durante o evento - que contou com a presença de diversos presidentes de clubes - os discursos foram do presidente eleito, Ricardo Batah, do ex-presidente, Luiz Henrique Maksoud, e do presidente do Conselho Deliberativo, Flavio Ernesto Zarzur.

Fazem parte do atual quadro de diretores: Marcos Ernesto Zarzur (vice-presidente), Cláudio Roberto Daud e Marcos Roberto Bussab (secretários), Fábio Lutfalla Filho e Caio Lutfalla (tesoureiros), Carlos David Moufarrege e Rafael Ernesto Zarif Zarzur (patrimônio), Felipe Camasmie e Carlos Barbara (esportes), Nelson José Cahali e Fabio Haddad Buazar (diretores de sede), Fabio Xande Nunes e André Mikhael Maria (diretores sociais), Rodrigo Bussab e Marcelo Ayoub (cultura), Marcos Efeiche e Silvio Ernesto Zarzur (promoções). ■

Uma das atrações de turismo religioso país: o Santuário de Nossa Senhora do Líbano, em Harissa, no distrito de Kesrwan

# Paisagens do coração

Filho de libaneses, Antônio Maalouli, tinha o sonho de mostrar para a família a terra de seus antepassados. Num misto de roteiro improvisado e relato emocionado, ele divide com o leitor as sensações de estar novamente no Líbano

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Antônio e Carla com os filhos, Marco, Rafael e Guilherme, perto da Rocha de Raouché, na zona de Parques Nacionais de Beirute



Vista geral da cidade histórica Rachaiya al-Wadi

**H**avia quase 30 anos que eu não ia ao Líbano, mas as memórias do local onde estão as minhas origens permaneceram comigo por todo esse tempo. Queria muito dividir com minha mulher Carla e meus filhos, Marco Antônio, Rafael e Guilherme, o país, as paisagens e os sentimentos dos quais tenho o maior orgulho.

Fizemos uma viagem de uma semana que, apesar de rápida, foi intensa e emocionante. Visitamos Jounieh, Baalbek e Zahle, onde almoçamos às margens do rio Bardaouni e conhecemos a vinícola Chateau Ksara com seus túneis subterrâneos onde são conservados os vinhos e que deixaram os meninos encantados. No santuário de Harissa, nos impressionamos não só com a beleza natural como com a incrível energia. Em Biblos, a velha cidade fenícia, vimos o porto mais antigo do mundo ainda em operação e pudemos conferir todo o charme daquele Souk. Por lá o almoço foi no tradicional Pepe, recepcionado pelo filho do fundador, que nos brindou com pratos deliciosos. Outro destino que nos emocionou profundamente foi a Gruta de Jeita, sem dúvida uma das maravilhas do mundo, envolta em uma poderosa energia mística.



Marco, Rafael e Guilherme, encantados com o sítio arqueológico Baalbek

**“No santuário de Harissa, nos impressionamos não só com a beleza natural como com a incrível energia”**



A deslumbrante vista da Gruta de Jeita, um dos passeios da família Maalouli



A família Maalouli não resistiu às compras no antigo mercado de Biblos

“...chegamos à casa de meu tio Sheff, a emoção tomou conta de todos e as lágrimas foram inevitáveis”



Descobrimo as raízes da família Maalouli em Rachaia al-Wadi



Emoção em família: Em Rachaia al-Wadi, Antônio, Carla, Marco, Rafael e Guilherme no almoço na casa do tio Sheff



Carla e Antônio aos pés de Nossa Senhora do Líbano, em Harissa



Na praça do Santuário de Nossa Senhora do Líbano

Em Beirute, nossa base foi no elegante Hotel Phoenicia, que nos proporciona caminhadas até Zeituna Bay e Downtown, os bairros da moda, modernos, mas ainda mantendo detalhes da velha capital e da tradição libanesa. Paramos para uma refeição rápida no Raouhe, com uma inesquecível vista do mar.

Mas o fechamento com chave de ouro foi ir até Rachaia al-Wadi, modéstia à parte a cidade mais linda do mundo - como dizia meu saudoso pai Mounir e eu tenho de concordar. Só mesmo se embrenhando por aquelas ruas estreitas e cheias de curva com as características portas do Souk, para apreciar seus mistérios e encantos. Acompanhados por meu primo Elias, chegamos à casa de meu tio Sheff, a emoção tomou conta de todos e as lágrimas foram inevitáveis. Um momento mágico em família para jamais ser esquecido. Claro que em seguida aconteceu o grande e delicioso almoço em família, que fez a despedida ser ainda mais difícil.

Carla, os meninos e eu queremos repetir essa viagem de emoção, beleza e amor muito em breve. ■



Os meninos curtindo Beirute

## 10 RAZÕES

# para ter uma namorada libanesa

Leais, fortes, elegantes e bem informadas. Ah, e como são bonitas as libanesas. Para falar a verdade, lindas...

## 1 Família em primeiro lugar

Em uma cultura onde a família é centro de tudo, esse é um traço primordial em toda garota libanesa. Ela jamais se assustará diante da responsabilidade de casamento e filhos. Ao contrário, ela irá incentivá-la.

## 2 A grande beleza

As mulheres libanesas foram decididamente abençoadas com o dom natural da beleza. Elas podem simplesmente sair sem maquiagem, com os cabelos ao vento, e ofuscaram a maioria das candidatas a Miss Universo.

## 3 Fibra inabalável

Elas são obstinadas e com espírito forte. Por isso, não espere sempre fazer valer a sua vontade, porque ela está determinada a não ceder facilmente. E as chances são de que ela vai vencer.

## 4 Estão em forma

Assim como os libaneses, a libanesa cuida do corpo e da aparência. Ela conhece os truques de maquiagem e a melhor maneira de arrumar os cabelos. Provavelmente ela do corpo mais do que você.

## 5 Naturalmente elegantes

Sabem como se vestir para qualquer ocasião. Seja para um casamento, alguma data especial ou apenas para dar um pulo até a loja de conveniência... Ela sempre tem aquele look de modelo.

## 6 São espertas

Uma mulher libanesa não é apenas um troféu para se ostentar. Ela é culta, bem informada e tem opinião. Também é independente. Portanto, não espere que ela o acompanhe o tempo todo.

## 7 Sabem cozinhar

Isso é realmente um privilégio. Esqueça os sanduíches, estamos falando de comida de verdade, do melhor tipo: comida libanesa! Com certeza ela sabe preparar aquele tabule matador. Em todo caso, esteja pronto para ajudar na cozinha.

## 8 Têm muitos parentes

Ela conta com total apoio da família. Atreva-se a fazer qualquer coisa para irritá-la e espere uma visita do pai, irmãos, tios, primos, primos dos primos e vizinhos. Isso tudo depois de ela lhe dar um pequeno toque: Você realmente NÃO quer mexer com ela.

## 9 Coração generoso

As libanesas são extremamente generosas. Nem sempre vão deixar você pagar a conta sozinho. Elas vão insistir em dividir ou até mesmo bancar toda a despesa. São igualmente generosas no tempo dedicado a você - e nos carinhos também. Tudo aquilo que você der lhe será devolvido multiplicado por cem.

## 10 Estarão sempre ao seu lado

Uma mulher libanesa é leal. Não duvide da fidelidade dela mesmo você não estando por perto. Ela jamais vai lhe impedir de atingir seus objetivos. É a melhor parceira que se pode ter. ■

As mulheres libanesas possuem o dom da beleza natural, como prova Maya Reaidy, recém-coroadada Miss Líbano 2018, em Beirute. A jovem de 22 anos se destacou entre outras 29 beldades que concorriam ao título. Agora representará o Líbano no concurso Miss Universo, em dezembro, na Tailândia





## Waldir Jazbik

# UM SENHOR CORAÇÃO

Conhecido internacionalmente pelas pesquisas, atuação e pioneirismo no campo da cirurgia cardiovascular, o médico carioca Waldir Jazbik chega aos 90 anos. Uma trajetória pautada pelo trabalho, humildade e altruísmo

**E**le foi chamado de “o doutor da Rocinha” quando ganhou perfil na “Folha de S. Paulo”, nos anos 2000. Entre outras, a reportagem do jornal paulistano contava que o cirurgião cardiovascular carioca Waldir Jazbik vivia há duas décadas em uma casa ampla, onde criava vários animais, e era conhecido e respeitado pelos vizinhos, em “uma das maiores favelas urbanas do mundo”, a Rocinha. Ele evitou falar sobre si mesmo, limitou-se a comentar sobre os vizinhos da comunidade, que ele considerava honrados e honestos, e sobre a tão falada insegurança do bairro, que ele não considerava maior do que em qualquer outro ponto da cidade.

Folclore à parte, o doutor Jazbik é antes de mais nada uma das mais ilustres figuras da medicina no País, sempre à frente nas pesquisas e implantação de métodos e procedimentos cirúrgicos. Por exemplo, em 1959, produziu experimentalmente o bloqueio atrioventricular completo, tratando-o com marcapasso miocárdico externo. Junto com o médico Domingos Junqueira formou a dupla que liderou a cirurgia cardíaca no Rio de Janeiro durante os anos 60.

Nascido em Santo Antônio de Pádua, no Rio de Janeiro - de pais imigrantes libaneses - em 15 de abril de 1928, formou-se pela antiga Faculdade de Ciências Médicas, hoje UERJ. Desde o início teve como meta se dedicar à cirurgia, campo onde se destacou inclusive na comunidade médica internacional, pelo alto desempenho e pioneirismo no métier. Na verdade, a família Jazbik é pródiga em médicos - atualmente muito conhecido é o dr. João Yabik Neto, um dos maiores cardiologistas da região Centro Oeste do país.

A partir de 1964, em parceria com Domingos Junqueira, criou um sistema simplificado e eficiente para circulação extracorpórea, e foram pioneiros nos trabalhos sobre o uso de hemodiluição e perfusões sem uso de sangue. Também realizou a primeira cirurgia

extracorpórea na Casa de Saúde São Miguel, com apoio logístico de outro grande cirurgião, Fernando Paulino.

A dupla Jazbik e Junqueira realizou quase mil cirurgias no Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, além de desenvolver o centro cirúrgico do Hospital Pedro Ernesto, da UERJ, onde foi professor e fez mais de 10 mil cirurgias.

Em 1970, ele foi aprovado como Livre-Docente



O dr. João Yabik Neto, um dos maiores cardiologistas da região Centro Oeste do país

“ O doutor Jazbik é antes de mais nada uma das mais ilustres figuras da medicina no País, sempre à frente nas pesquisas e implantação de métodos e procedimentos cirúrgicos ”



Pausa para um café em casa de dona Helena e do dr. Paulo Zide no Rio de Janeiro: Mireille e Pierre Saade, dra. Andréa Mansour Zide, dr. Waldir Jazbik e sua mulher, os anfitriões e Fouad Naime



“ ‘Meu desejo é que o senhor fizesse um hospital de ricos para pobres’, pediu o dr. Waldir Jazbik ao General João Baptista Figueiredo, presidente da República (1979-1985) ”

da Faculdade de Medicina da UFRJ com a tese: Coração, Pulmão Artificial – Estudo de Aparelho Compacto e Automático. É Fundador da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, onde ocupa a cadeira número 30, e em 1999 foi nomeado Responsável Técnico do Centro de Transplantes

Cardíacos da Secretaria de Saúde e Assistência.

Segundo o colega Waldemar Berardinelli, “Waldir Jazbik parece tímido diante de sua grandeza profissional e como ser humano”.

Presença marcante em congressos médicos internacionais durante sua longa carreira na medicina, Jazbik vive hoje sua aposentadoria de forma discreta e há muito evita grandes eventos sociais e, sobretudo, a imprensa

Um episódio que ilustra bem esse temperamento altruísta do cirurgião aconteceu durante o governo do General João Baptista Figueiredo (1979-1985). Convidado pelo então presidente da República para um almoço, Jazbik foi indagado pelo general sobre o que ele poderia fazer em prol da medicina no Brasil. O renomado cirurgião não se fez de rogado. Foi simples e direto: “Meu desejo é que o senhor fizesse um hospital de ricos para pobres”. ■

reservas@pousadaananas.com.br

Av. Brasil, 2923

Portinho - Ilhabela - SP

(12) 3894 - 2128





www.pousadaananas.com.br





RUBANBLEU

Copacabana: 2548-2441 | Ipanema: 2513-0893 | Leblon: 2294- 2345

[www.rubanbleu.com.br](http://www.rubanbleu.com.br) |   rubanbleu